

Sebastião Melo e Maria do Rosário vão para o 2º turno

Com larga vantagem, Melo chega perto de vitória direta nas urnas e da reeleição



Após confirmação dos números, emedebista discursou com um chinelo gigante, em alusão a bordão utilizado por adversários na campanha

Redenção
Atual prefeito avançou ao segundo turno com 49,72% dos votos válidos. Resultado indica uma virada após episódios de hostilidades em regiões atingidas pela tragédia nos últimos meses. Prestígio popular, larga aliança e sucesso na propaganda estão entre os motivos do êxito parcial do candidato

Carlos Rollins
carlos.rollins@zerohora.com.br

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), confirmou o favoritismo e terminou o primeiro turno à frente, com 49,72% dos votos válidos. A sólida votação, pouco abaixo do necessário para uma vitória direta, é a redenção de um líder político que, cinco meses atrás, sofria questionamentos em bairros afetados pela enchente. No segundo turno, ele enfrentará Maria do Rosário (PT).

— Agradeço ao povo de Porto Alegre pela extraordinária vitória nesse primeiro turno. Tentaram crucificar o Melo na enchente e o povo respondeu na urna — vibrou Melo, em coletiva de imprensa no comitê central. Ao chegar ao local, foi recebido por centenas de apoiadores que cantaram: "Eu quero, de novo, o chinelo da povo". Até uma réplica de chinelo gigante foi entregue ao prefeito, trajado com o chapéu de palha. O cântico entoado pela militância é uma zombaria com opositores que adotaram o bordão pejorativo "Melo chinelo".

Faltou muito pouco para liquidar o pleito nesse domingo. Melo refutou, no entanto, qualquer possibilidade de frustração e afirmou que irá procurar o Novo, o PDT e o União Brasil para discutir apoio no segundo turno. Embora tenha ressaltado que é necessário manter a mobilização, Melo em um momento de animação que irá procurar o Novo, o PDT e o União Brasil para discutir apoio no segundo turno.

Para dar o largo passo adiante na busca pela reeleição, Melo suplantou os desgastes políticos causados pela tragédia.

Aliados admitem que houve ocasiões em que Melo foi recebido com ofensas em bairros atingidos. As supostas falhas da prefeitura na crise foram exploradas ao máximo pelas adversárias, que acusaram o candidato à reeleição de ter sido negligente.

Reconciliação
O resultado da urna mostra que o prefeito conseguiu se reconciliar com significativa parcela da população. Não colou o carimbo de culpado, avaliam os estrategistas da campanha. Esse fator foi decisivo para o resultado colhido nesse primeiro turno. — Há uma realidade que se impõe: foi o maior evento climático da história do Rio Grande do Sul. Ficou claro para as pessoas que o sistema de proteção foi insuficiente. Restabelecemos a verdade sobre o que aconteceu. Foi um evento muito forte e o sistema de proteção teve falhas desde a sua construção — afirma André Coronel, coordenador geral da campanha.

Melo diz que as adversárias exploraram "a desgraça alheia para arrumar votos". — O povo percebeu que não era esse o caminho — avalia o prefeito.

Além dos argumentos de chuva excessiva e de um modelo de proteção antigo, aliados destacam que Melo conseguiu partilhar a responsabilidade. Ele repetiu exaustivamente durante a fase inicial da campanha que os governos estadual e federal têm atribuições no sistema de contenção de cheias. A União, no planejamento de defesa contra calamidades, como as inundações, e o Estado, na dragagem do Guaíba.

Outro discurso de Melo que os aliados acreditam ter surtido efeito foi de que a churra causou estragos históricos em centenas de municípios gaúchos, governados por prefeitos desde a esquerda até a direita. Não se tratou de uma exclusividade da Capital.

Também há crença de que pesou a experiência do prefeito, conhecedor dos bairros da cidade, desde os periféricos até os de classes sociais elevadas. Para o núcleo da campanha, a população identificou que o momento de reconstrução é difícil e requer experiência.

Aliados de Melo não comentam publicamente, mas avaliam que as principais candidaturas adversárias têm fragilidades.

Agradeço ao povo pela extraordinária vitória nesse primeiro turno. Tentaram crucificar o Melo na enchente e o povo respondeu na urna.

Sebastião Melo
Candidato pelo MDB

Maria do Rosário, oponente do segundo turno, carrega elevada rejeição, enquanto Juliana Brizola (PDT) não transmite segurança de que está preparada para a tarefa de governar.

Aliança
A larga aliança de Melo, com oito partidos, também ajuda a explicar o triunfo. Ele concentrou os votos desde a direita bolsionista até o centro. Com isso, a eleição ganhou ares de quase plebiscito, com apenas três candidatos competitivos, o que aglutinou ainda mais os votos em Melo desde o primeiro turno.

A coligação colocou nas ruas um batalhão de candidatos a vereador apoiadores de Melo. Dos 518 postulantes à Câmara registrados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), cerca de 290 eram de partidos aliados do prefeito. Além disso, ele contou com alguns candidatos de PSDB e Cidadania, siglas que estavam na coligação de Juliana.

A campanha também teve êxito na propaganda de TV e rádio ao mostrar realizações da gestão. As peças foram avaliadas como contagiantes e alegres, principalmente os jingles. —

PT volta ao segundo turno após 16 anos e Rosário faz aceno à terceira colocada



Sob contestação dentro do próprio partido, parlamentar conseguiu formar frente de esquerda e calibrou estratégia com a tragédia de maio

Superação
Apesar de tensões nos últimos dias devido ao crescimento de Juliana Brizola nas pesquisas, vitória confirmada. projeção do comitê municipal de governo de Juliana Brizola (PDT) de 17,1%. "Debate sério" com Melo fez apoio por redução da abstensão. Voto na reta final pode ter sido decisivo

Élbio Schaffner
elbio.schaffner@zerohora.com.br

Exatos quase 24h de sábado e Maria do Rosário (PT) ainda não havia discursado no último evento de campanha no primeiro turno, na Cidade Baixa. A fôrmula fez apenas um breve compromisso de fidelidade. A voz que escapou à Rosário nesta fase foi a de quem não estava a candidatura lotada para a prefeitura de Porto Alegre com Sebastião Melo.

Ontem à noite, em um pronunciamento de novo minutos após a confirmação do resultado, a prefeita disse que a decisão venceu e fez um pedido: Juliana Brizola (PDT), que ficou em segundo lugar, não deve abandonar o cargo. — A partir desse momento, nosso prioridade é o diálogo, e não o confronto, o respeito ao processo de governo de Juliana Brizola e ao trabalho dela.

Antes de saber no caminho de novo, Rosário fez um apelo para reduzir a abstensão no segundo turno e chamou atenção para o fato de que o atual prefeito não tem o apoio de todos os bairros da cidade. Nós temos. Nosso projeto está alinhado com o desenvolvimento que os bairros precisam.

— Faremos um debate sério, mas respectuosamente quero dizer que o atual prefeito não tem o apoio de todos os bairros da cidade. Nós temos. Nosso projeto está alinhado com o desenvolvimento que os bairros precisam. — A análise de Rosário foi recebida com entusiasmo por alguns aliados, mas também com críticas de outros. — Ela não tem o apoio de todos os bairros da cidade. Nós temos. Nosso projeto está alinhado com o desenvolvimento que os bairros precisam.

A eventual migração de votos para a prefeita era o maior temor dos lideranças petistas, sobretudo porque Rosário é a única capaz de vencer Melo no segundo turno. — Ela tem mais tempo foi justamente quando saiu a segunda pesquisa Quora, registrando a perda de votos de Rosário para Juliana.

Resistência
Resposta ao texto, a estratégia do PT foi alvo de contestações. A maior preocupação foi a escolha elevada, principalmente pela histórica defesa dos direitos humanos. Rosário enfrentou muita resistência interna, mas não se desistiu de se candidatar e trabalhar para expandir o galpão.

Pela primeira vez, o PT conseguiu aliar uma candidatura a vice, incluindo Tomaz Freire (PDT), mas durante quase toda a campanha o principal figura político a acompanhar Rosário foi o ex-prefeito João Pinheiro. — A estratégia de Rosário é a de não se deixar levar, mas durante quase toda a campanha o principal figura político a acompanhar Rosário foi o ex-prefeito João Pinheiro. — A estratégia de Rosário é a de não se deixar levar, mas durante quase toda a campanha o principal figura político a acompanhar Rosário foi o ex-prefeito João Pinheiro.

Resultado na Capital

Table with 2 columns: CANDIDATO and VOTOS. Rows include Sebastião Melo (MDB) with 343,426 votes (49.72%), Juliana Brizola (PDT) with 136,783 votes (19.69%), and others.

Nosso projeto está alinhado com a democracia, com a sustentabilidade e com a proteção das pessoas, para que nunca mais a cidade viva o neoliberalismo que viveu.

Maria do Rosário
Candidata pelo PT

Na reta final, um comercial foi considerado decisivo. Claramente rejeição elevada com função do resultado de uma semana de trabalho. — Rosário explicou sua decisão aos cidadãos buscou o apoio de todos os bairros da cidade. — Ela não tem o apoio de todos os bairros da cidade. Nós temos. Nosso projeto está alinhado com o desenvolvimento que os bairros precisam.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Notícias ZH **Página:** 4 e 5